



O EMPREGO DA CULTURA JAPONESA NO BRASIL

Marya Clara Bona Suzuki¹
Luisa Chaves Ferrari²
Rosana Souza de Vargas³

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução

O tema desta pesquisa é cultura, com a delimitação restrita ao emprego da cultura japonesa no Brasil. Isto é, como tal cultura influencia na sociedade, economia e no comportamento de seus habitantes brasileiros. Segundo Lambert (1980), a abordagem intercultural apresenta um foco diversificado, mutável e flexível das ocorrências psicossociais, e interpreta a desenvolvimento humana e suas manifestações resultantes “da relação dialética entre o sujeito e os contextos culturais e sociopolíticos” (Dantas et al., 2010, p. 3). Ou seja, uma cultura se transforma de acordo com experiências pelas quais um povo passa, se adaptando, mesmo que não completamente, já que nenhuma cultura pode ser mudada por completo.

O escritor Yukio Mishima atraído pelo patriotismo do Japão imperial, percebe-se irresoluto nessa via, porém sozinho em sua jornada invocando um Japão imperialista e tradicionalista que simplesmente estava em vias de extinção. O fim da Segunda Guerra Mundial é, ao mesmo tempo, o fim do Japão de rituais dos códigos samurais tradicionais (GUEDES, 2010, p. 8).

Nossos objetivos são: investigar aspectos originários da cultura japonesa e aplicar questionário e entrevista a indivíduos de várias faixas etárias para entender a influência atual da cultura japonesa.

Em virtude disto, este trabalho justifica-se pela intenção de entender sobre esta cultura que tem crescido cada vez mais no Brasil. Segundo a Embaixada do Japão no

¹ Aluna do 3º ano do Escola Técnico Estadual 25 de Julho email: marya-suzuki@educar.rs.gov.br

² Aluna do 3º ano do Escola Técnico Estadual 25 de Julho email: luisa-ferrari@educar.rs.gov.br

³ Professora da disciplina de Projetos Culturais em Movimento da Escola Técnico Estadual 25 de Julho.
E-mail: rosana-vargas@educar.rs.gov.br



Brasil (Oliveira, 2022), cerca de 2 milhões de japoneses e descendentes residem no país, sendo a maior população japonesa que não vive no Japão. Dados como esse revelam a importância de se estudar e desmistificar esta cultura que se “fundiu” à brasileira, mas ainda tem fortes raízes aos seus ancestrais.

2. Procedimentos Metodológico

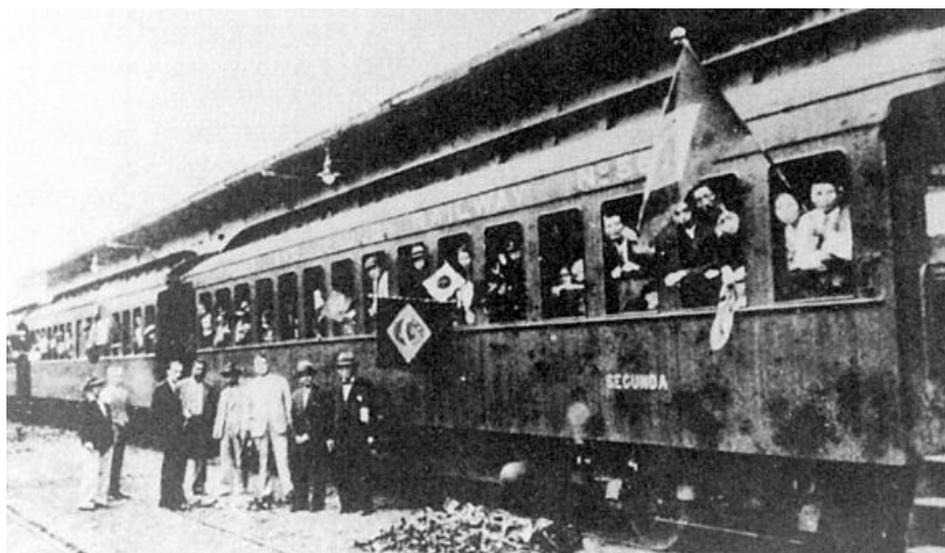
A abordagem que esta pesquisa segue é a quali-quantitativa (Prodanov; Freitas, 2013), pois utilizamos de técnicas estatísticas e bibliográficas para obter informações. Ademais, sites e artigos do Google Acadêmico são a base para obter informações confiáveis e realizar a pesquisa bibliográfica, junto da pesquisa de campo, com entrevista e questionário com pessoas que vivenciaram e ainda vivem a cultura japonesa e experiências que marcaram a história de imigrantes e descendentes no Brasil.

3. Resultados e Discussões

3.1 Aspectos originários da imigração japonesa no Brasil

O início da imigração japonesa para as terras brasileiras ocorreu no dia 18 de Junho de 1908, em que desembarca o navio Kasato Maru com 165 famílias de origem japonesa, vindos do norte e sul do Japão, em que se desenvolvia a agricultura. Sua grande maioria se estabelece no estado de São Paulo e desenvolve o cultivo do café, área com grande procura por mão de obra.

[Figura 1: Imigrantes Japoneses deixam o porto em direção à São Paulo]



Site: Alesp, 2008.

Depois de uma década da chegada das primeiras famílias japonesas, o fluxo migratório aumenta com a Primeira Guerra Mundial, em 1918 pelo menos 160 mil



japoneses chegam ao Brasil (Freitas, Brasil Escola, s.d.), se fixando em colônias e bairros típicos que já estavam estabelecidos em todo o país. A adaptação desses imigrantes foi cheia de turbulências por conta de fatores como a língua, religião e preconceito.

Com o desenrolar da Segunda Guerra Mundial, mais desafios são impostos aos imigrantes japoneses, “com a entrada do Brasil na Segunda Guerra, de acordo com as posturas divergentes adotadas pelos dois países (Brasil e Japão), os imigrantes japoneses aqui residentes passaram por um período de privações e dificuldades exacerbadas” (Oliveira; Yura, 2019, p 11.). Com o Governo Vargas, os praticantes da cultura japonesa no Brasil são negados às suas raízes ao serem proibidos de praticá-las e falar sua língua natal, dificultando seu dia a dia e aumentando o preconceito já sofrido por estes.

Após o fim e da guerra e extinção das leis que prejudicavam os imigrantes japoneses, o fluxo imigratório volta ao seu nível normal, com a principal fonte de renda destes sendo a lavoura e centros urbanos ingressando na indústria e comércio, ajudando no desenvolvimento do país.

3.2.1 Análise dos dados do questionários

Recolhido os dados, tanto de nosso formulário, quanto de algumas pesquisas em diversos sites juntamente à entrevistas dirigidas ao público geral, concluímos que a cultura japonesa é uma das mais influentes no Brasil.

Segundo nosso formulário, que fora distribuído para estudantes e professores da Escola Técnica Estadual 25 de Julho e pessoas de fora da comunidade escolar, 77,1% dos entrevistados têm de 14 a 17 anos, 20,5% tem de 18 a 20 anos, 1,2% tem mais de 25 anos e 1,2% tem menos de 10 anos, por conseguinte, concluímos que, com base em nossos dados, a maioria são jovens e adolescentes de 14 a 17 anos.

Com o final da guerra, acabaram também as ilusões de pertencer a uma sociedade que não existe mais. Por fim, o último item, “E hoje?”, coloca em perspectiva o desenvolvimento da comunidade japonesa no Brasil até os dias atuais, quando o processo emigratório se instala entre os descendentes dos imigrantes japoneses (Oliveira; Yuta, 2019, p. 11).

O restante dos dados de nosso questionário estão sob análise e serão apresentados no dia da apresentação, juntamente a novas entrevistas.

3.2.2 Dados das entrevistas

Para nossas entrevistas utilizamos três perguntas: “O que você sabe sobre cultura japonesa?”, “O que você consome desta cultura no seu cotidiano?” e “Você acredita que a cultura japonesa influencia no comportamento e ideologias dos jovens atuais?”. Tais questões foram aplicadas a alunos da Escola Técnica Estadual 25 de Julho e membros do corpo social fora do ambiente escolar.

Para nossa primeira pergunta: “O que você sabe sobre cultura japonesa?”, obtivemos respostas como: “eu conheço a comida, animes e os kimonos”, “comidas



exóticas e diferenciadas, cultura e leis muito diferentes, convívio diferente”, “que eles trabalham muito, muita gente confunde o Japão com a China”, e uma em particular que chamou nossa atenção: “é uma cultura maravilhosa, oriental, muitos significados. Existe a cultura do chá, é uma cultura que trabalha muito a gratidão aos antepassados. Muitas seitas e a maioria trabalha muito a questão em referenciar os ancestrais”, dita pela entrevistada Florisbela Callegaro.

Em nossa segunda questão: “O que você consome desta cultura no seu cotidiano?”, as respostas foram: “como comida japonesa”, “comida e filmes”, “animes e jogos”, resposta dita por diversos jovens entrevistados, e, novamente, uma resposta nos chamou atenção: “seicho no i e, é uma filosofia de vida que ensina sobre a gratidão aos nossos ancestrais e antepassados, ela prega que o homem não é pecador e sim filho de deus perfeito. Trabalha muito o elogio, o agradecer.”, resposta essa da mesma entrevistada da última pergunta, Florisbela Callegaro.

E, por fim, em nossa última pergunta: “Você acredita que a cultura japonesa influencia no comportamento e ideologias dos jovens atuais?”, obtivemos as seguintes respostas: “sim, um pouco”, “um pouco sim, estilos de se vestir”, “sim, quem se interessa por essa cultura pesquisa a fundo”, “sim, tanto pela tecnologia, quanto pelo entretenimento, está presente em várias partes da internet” e “tem que conhecer, se as pessoas conhecerem a cultura elas vão ver a importância”.

4. Conclusão

Após a análise dos formulários, entrevistas, artigos, livros, sites e etc, conclui-se que a desinformação e falta de conhecimento sobre a cultura japonesa ainda é muito grande em nosso corpo social, bem como seu apagamento, por mais que diversos jovens a consumam, principalmente em relação a desenhos e jogos, como visto anteriormente. Entretanto, esta cultura ainda é muito vivenciada e praticada diariamente por diversas pessoas em nosso país, principalmente por imigrantes e seus descendentes, juntamente de apreciadores de sua cultura.

Portanto, conclui-se que o Brasil é um país que abrange diversas culturas e imigrantes de todo o mundo. A cultura japonesa e suas vertentes impactam o Brasil de forma significativa, tanto culturalmente quanto socialmente e economicamente em diversos setores da sociedade, como na exportação e importação de diversos produtos automobilísticos, alimentícios, cosméticos e etc.

5. Referências

OLIVEIRA, Nayara. **114 anos de Japão no Brasil**. Gov.br: Ministério do Turismo, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/114-anos-de-japao-no-brasil> Acesso em: 2 de abr. 2024

GUEDES, Bruna. **O Japão do pós-guerra: a catarse da tradição e da modernidade em Yukio Mishima**. Monografia Graduação em História da PUC-Rio, 2010. Rio de Janeiro.

8º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

II Mostra de Extensão Unijui



27/09/2024 | Campus Ijuí



Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16832/16832.PDF>. Acesso em: 9 de mar. 2024.

LAMBERT, William. **Introduction to Perspectives**. In.: Handbook of Crosscultural Psychology. Perspectives, vol. 1, Boston, Allyn andc., 1980.

DANTAS, Duarte. **Identidade, Migração e Suas Dimensões Psicossociais**. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, 2010. São Paulo. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4070/407042011004.pdf> Acesso em: 22 de mar. 2024

OLIVEIRA, Adriana. **SER OU NÃO SER JAPONÊS? UM PROCESSO IDENTITÁRIO EM CONSTRUÇÃO**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil. 2019.

FREITAS, Eduardo de. **Centenário da imigração japonesa no Brasil**; Brasil Escola.

Disponível em:

<https://brasilescola.uol.com.br/japao/centenario-imigracao-japonesa-no-brasil.htm>. Acesso em 11 de julho de 2024.